

Óbito de criança por influenza A no Ceará: relato de caso

Bernardo N. Faé¹; Hélio F. Rodrigues¹; Vicente B.S. Neto¹; Marília G.R.C. Araújo¹; Deryk A. Bezerra¹; Marcos A.S. Barros¹; Bruna K.B. da Silva¹; Paulo D.S. Sousa¹; João V.C.P. Luna¹; Pedro H.G.S. Lins¹; Ana C.G. de Sousa¹; Marcos A. P. de Lima²; Maria S. V. dos Santos²; Cláudio G. L. da Silva².

¹Acadêmico da Universidade Federal do Cariri – Campus Medicina, 63180-000, Barbalha – CE.

²Professor Doutor da Universidade Federal do Cariri – Campus Medicina.

O vírus H1N1 é o agente patológico causador da Influenza A, uma doença respiratória que possui apresentação variando da forma simples até a síndrome do desconforto respiratório agudo, abrangendo uma sintomatologia similar a outras infecções respiratórias. A transmissão do vírus ocorre pela inalação de gotículas do espirro ou da saliva da pessoa infectada. O presente trabalho consiste em relato de caso seguido de revisão bibliográfica, com o objetivo de expor os fatores de risco em relação à morbimortalidade da doença. Paciente do sexo masculino, idade de 1 ano e 6 meses, natural e procedente de Juazeiro do Norte-CE, apresentou um quadro de febre durante 5 dias sendo conduzido com antibioticoterapia. Evoluiu com um quadro de dispneia seguido de insuficiência respiratória. Não respondeu às manobras de ressuscitação cardiopulmonar, evoluindo a óbito por insuficiência respiratória aguda. No exame de investigação do óbito, constatarem-se pulmões de coloração vinhosa, exibindo congestão volumosa e difusa, bilateralmente. Fragmento pulmonar foi retirado para exame laboratorial, sendo detectado o vírus Influenza A-H1N1 pelo método de Reação em Cadeia mediada pela Polimerase (PCR). Em geral, as formas graves da virose estão relacionadas ao vírus A, em detrimento das apresentações B e C do patógeno. Nas regiões Norte e Nordeste o número de pessoas infectadas aumenta entre abril e junho, meses mais chuvosos. Segundo o Ministério da Saúde, os grupos considerados de maior risco são as pessoas menores de 2 anos e maiores de 60 anos, gestantes, portadores de doenças crônicas, transplantados, pessoas com baixa imunidade e em tratamento de AIDS ou câncer. O tratamento da doença com Oseltamivir está indicado apenas para pacientes graves ou com fatores de risco para o agravamento da doença e deve ser feito dentro das primeiras 48 horas após o início dos sintomas. A profilaxia da doença varia de hábitos simples como lavar as mãos até a imunização através de programas governamentais.

Palavras-chave: Influenza A, mortalidade, relato de caso.

Apoio: Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); Liga de Parasitologia Médica (LIPAM), Universidade Federal do Cariri (UFCA).